

Ano XXIV nº 6371 – 30 de junho de 2021

FEDERA-RJ: NOVA FEDERAÇÃO REPRESENTA BANCÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

“O momento, mais do que nunca, é de luta e resistência. O povo brasileiro não merece a situação que está vivendo. Merecemos respeito. É hora de mudança e estamos aqui para isso”. Com essas palavras, Adriana Nalesso, presidenta eleita da Federa-RJ, deu boas-vindas à frente da Federação das Trabalhadoras e dos Trabalhadores no Ramo Financeiro do Rio de Janeiro, que foi fundada em assembleia virtual realizada nesta quinta-feira, 24 de junho.

Juvândia Moreira, presidenta da Contraf-CUT, afirmou que a Federa-RJ já nasce grande, com sindicatos importantes e lembrou que “é preciso tornar a instituição forte na atuação política também, pois vivemos um momento de transição e temos que ser os agentes dessas transformações”.

Reunindo os sindicatos dos Bancários do Rio de Janeiro, Niterói, Teresópolis, Petrópolis, Campos e Sul Fluminense, a Federa-RJ tem a missão não só de articular essas entidades em torno dos interesses da categoria bancária, inclusive enfrentando os desafios trazidos pelas mudanças tecnológicas, mas também a defesa da pluralidade e da democracia tão atacada nos últimos tempos.

Como bem lembraram vários dirigentes, é preciso combater o projeto político que ora se apresenta e a epidemia bolsonarista que assola o nosso país. O atual governo foi repudiado e responsabilizado pelas mais de quinhentas mil mortes, muitas que poderiam ter sido evitadas se não houvesse omissão e corrupção. Entre as vítimas, companheiras e companheiros da categoria e do movimento sindical que perderam suas vidas para a Covid-19 e foram homenageados(as) na assembleia.

Os representantes eleitos nas assembleias dos sindicatos filiados aprovaram por unanimidade a fundação e o estatuto da FEDERA-RJ, a filiação a entidade à Contraf e à CUT. A diretoria eleita foi empossada no evento assumindo o compromisso de união de forças e resistência. Os presidentes dos sindicatos filiados – José Ferreira, do Rio de Janeiro; Jorge Antônio Oliveira, de Niterói; Marcos Alvarenga, de Petrópolis; Cláudio Mello, de Teresópolis; Júlio César, do Sul Fluminense; e Rafanele Pereira, de Campos – ressaltaram a importância de esperança em dias melhores, que é renovada com a nova instituição.

A expectativa é grande, mas a Federa-RJ nasce como um instrumento de luta e fortalecimento da categoria bancária.



Usuários do Saúde Caixa podem pagar ainda mais pelo plano

Representantes dos empregados e a direção da Caixa estiveram reunidos na última semana para debater questões relacionadas ao Saúde Caixa. Infelizmente, os dois encontros ocorridos nos dias 22 e 24 não terminaram de forma positiva para os empregados, uma vez que o banco informou que pretende aplicar a Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) nas propostas de modelos de custeio do plano. Isso significa que a gestão de Pedro Guimarães quer transferir 50% dos custos assistenciais e administrativos para os usuários do Saúde Caixa e financiar os outros 50%.

A decisão é péssima para os empregados, pois altera o atual modelo de custeio, que é 70% para a empresa e 30% para os usuários. Os representantes dos empregados, por sua vez, foram contra a decisão, e mostraram que a aplicação da CGPAR 23 (Resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) nos modelos de custeio e gestão não constam no Acordo Coletivo, fazendo assim com que a CGPAR 23 não possua força de lei.

“Esse é o Pedro Guimarães, indicado do Bolsonaro e do Paulo Guedes para dirigir a Caixa. Ele é incapaz de pensar no social e em soluções que sejam a favor dos empregados. Mesmo em plena pandemia, Guimarães quer encarecer o Saúde Caixa para os usuários.